

estudada a variação no metabolismo de poliaminas. No processo de micropropagação indireta foi estabelecida a cultura de calos; o meio de cultura usado foi o proposto por Mathews & Rangan; foram avaliadas a formação, o crescimento e a proliferação da massa celular e a regeneração. Os calos foram utilizados para quantificação de teores de poliaminas nas fases de início de formação e início de regeneração.

Palavras-chave: poliaminas, micropropagação, abacaxi

Agência(s) Financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Morfologia e ontogênese das estruturas secretoras em *Piper regnellii* (Miq.) C. DC. var. *regnellii* - Piperaceae

AUTOR: Elaine Maria Jussara da Silva

DATA: 26/setembro/1997

LOCAL: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Campus de Botucatu-SP

NÍVEL: Doutorado

BANCA EXAMINADORA: Silvia Rodrigues Machado - IB, UNESP, Botucatu (orientador)
Marília de Moraes Castro - UNICAMP
Maria Emilia M. Estelita - IBUSP
Beatriz Apezato da Glória - ESALQ, USP
Marina Ap. de M. Dallaqua - IB, UNESP, Botucatu

RESUMO — Na espécie estudada ocorrem três categorias morfológicas de estruturas secretoras: idioblastos, canais e tricomas. De acordo com a morfologia e a natureza da secreção foi possível evidenciar quatro padrões de variação de idioblastos: idioblastos tipo 1 (óleo), tipo 2 (mucilagem), tipo 3 (óleos, proteínas e alcalóides) e tipo 4 (proteínas). O canal secretor de mucilagem de *P. regnellii* presente no caule origina-se no ápice caulinar a partir de agrupamento de células localizadas no meristema fundamental e desenvolve-se de modo esquizolisígeno. A mucilagem do lume é constituída unicamente por polissacarídeos e resulta da degeneração das células ao lume. Os tricomas secretores são morfológicamente distintos: glândula perolada e tricoma em forma de biruta. As glândulas peroladas originam-se precocemente no primórdio foliar; ocorrem raramente no caule e pecíolo, sendo mais numerosas na face abaxial do limbo foliar jovem. A secreção desses tricomas consiste de substâncias lipofílicas, proteínas e polissacarídeos, sendo liberada pela ruptura da cutícula. Os tricomas em forma de biruta originam-se precocemente na protoderme do primórdio em diferenciação e atingem sua maturidade nas folhas jovens, envoltas pela estípula. A secreção consiste predominantemente de substâncias lipofílicas e, em menor quantidade, de proteínas e polissacarídeos. A característica mais marcante da fase secretora do tricoma em forma de biruta é a ocorrência, ao redor do núcleo, de numerosos plastídios modificados e circundados por cisternas de retículo endoplasmático rugoso intimamente associadas com os plastídios e com os dictiosomas e suas vesículas.

Palavras-chave: ontogênese, estruturas secretoras, morfologia

Agência Financiadora: CNPq

Universidade Nacional de Brasília

TÍTULO: Araceae no Distrito Federal, Brasil

AUTOR: Eduardo Gomes Gonçalves

DATA: 04/setembro/1997

LOCAL: Universidade de Brasília

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Tarciso S. Filgueiras - IBGE (orientador)
Graziela M. Barroso - JBRJ
Carolyn E. B. Proença - UnB

RESUMO — Esse trabalho consistiu no levantamento dos táxons nativos ocorrentes no Distrito Federal (DF), Brasil. Foram encontradas 11 espécies, representando cinco gêneros: *Asterostigma* (*A. cryptostylum* Bogner), *Philodendron* (*P. bipinnatifidum* Schott ex Endlicher, *P. flumineum* E.G.Gonçalves sp. nov. inéd., *P. guaraense* E.G.Gonçalves, *P. mayoi* E.G.Gonçalves sp. nov. inéd., *P. aff. simmondsii* Mayo e *P. uliginosum* Mayo), *Spathicarpa* (*Spathicarpa hastifolia* Hooker), *Spathiphyllum* (*Spathiphyllum gardneri* Schott) e *Xanthosoma* (*X. pentaphyllum* Engler e *X. striatipes* (Kunth) Madison). São apresentadas descrições detalhadas das espécies, como também ilustrações, distribuição no DF e chaves para identificação. Duas espécies (*P. flumineum* e *P. mayoi*) são novas e serão formalmente descritas posteriormente. São citadas pela primeira vez para o DF *Spathicarpa hastifolia* e *Asterostigma cryptostylum*. *Xanthosoma pentaphyllum* e *Philodendron bipinnatifidum*, anteriormente consideradas exóticas para o DF, recebem, neste trabalho, o status de nativas. Dois novos sinônimos (*S. burchelliana* Engler e *S. tweediana* Schott) são sugeridos para *Spathicarpa hastifolia*. No DF, as Araceae ocorrem primordialmente em florestas de galeria, matas mesofíticas (incluindo afloramentos calcários) e campos úmidos. O padrão fitogeográfico das Araceae no DF é complexo e apresenta um mosaico de elementos das floras da Amazônia/Guiana e Mata Atlântica/Meridional, assim como grupos característicos do próprio Brasil Central.

Palavras chaves: flora, levantamento florístico, monocotiledôneas

Agência financiadora: CAPES

Universidade Federal da Bahia

TÍTULO: Análise comparativa da composição química de *Acanthospermum hispidum* DC. em suas diferentes fenofases

AUTORA: Lia d' Afonsêca Pedreira de Miranda

DATA: 28/janeiro/1997

LOCAL: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia, Mestrado em Biologia/Botânica, Salvador-Bahia

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Marcelo Ramos da Fonseca - UFBA (orientador)
Terezinha de Jesus Almeida Silva Rego - UFMA
Domingo Haroldo Reinhardt - CNPq/EMBRAPA

RESUMO—Com o objetivo de analisar comparativamente a composição química da espécie *Acanthospermum hispidum* DC. (Asteraceae) em suas diferentes fenofases, foram cultivadas 430 plantas em casa de vegetação. Para a realização do acompanhamento fenológico foram tomadas aleatoriamente 30 plantas, subdivididas em cinco subamostras com seis espécimes distribuídos de forma inteiramente casualizada. Foram identificadas as fenofases de folhagem; a fenofase de floração e a de frutificação. À medida que cada fenofase se estabelecia, as plantas eram coletadas e encaminhadas ao laboratório para as análises fitoquímicas realizadas através da cromatografia em camada delgada e reveladores específicos e também pela obtenção de espectros na região do ultra violeta. Os resultados obtidos na análise fitoquímica mostraram que não houve variação significativa da composição química das fenofases identificadas. Contudo, em algumas classes de metabólitos foram observadas variações entre as raízes silvestres e cultivadas e entre os diversos órgãos vegetais. Através da análise dos resultados e das informações provenientes da literatura pode-se inferir que *A. hispidum* direciona seus gastos energéticos para a produção de estruturas reprodutivas, investindo menos em compostos de defesa que são mantidos com pequenas variações em suas três fenofases.

Palavras-chaves: *Acanthospermum hispidum*, fenofases, fitoquímica

Agências financiadoras: CNPq e CAPES